

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO, TRATAMENTO INFORMACIONAL E DIVULGAÇÃO DE ACERVOS ESPECIAIS: O CASO DA SEÇÃO COLEÇÕES ESPECIAIS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFES

JORGE SANTA ANNA*

GLEICE PEREIRA**

VALÉRIA MAGEWSCK TEODORO AZEVEDO***

ELISÂNGELA APARECIDA POLESE***

RESUMO

Analisa o contexto situacional da Seção Coleções Especiais da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, tendo como objetivo principal demonstrar a necessidade de planejamento, organização e divulgação do referido setor, visando a sua melhor utilidade e aproveitamento pela comunidade usuária. Metodologicamente, foram realizadas visitas, investigações e entrevistas com os profissionais atuantes naquele espaço. Concluiu-se que a formação e o tratamento informacional do acervo têm se constituído de forma efetiva, porém a utilização das técnicas e metodologias administrativas, no que se refere à divulgação do espaço e à consequente utilização do acervo pela sociedade, tem sido realizada de forma inglória, o que desperta a necessidade de intervenção para possíveis mudanças com vistas a divulgar as funcionalidades do espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Coleções especiais. Obras raras. Tratamento informacional. *Marketing* (biblioteca).

ABSTRACT

This study analyzes the situational context of the Special Collections section of the Central Library of the Federal University of Espírito Santo. The main objective of this research is to demonstrate the need for planning, organization and dissemination of that sector towards a better utility and use by the user community. Methodologically, investigations and interviews are conducted with the professionals from the space where the research was performed. In conclusion, the

* Graduado em Biblioteconomia e atuante na área de Consultoria informacional – Vitória – ES.

** Professora do Departamento de Biblioteconomia da UFES; doutoranda em Ciência da Informação pela UFMG.

*** Graduandas em Biblioteconomia pela UFES.

training and informational treatment of the collection have been established effectively. With regard to the disclosure of space and the consequent social use of collection, it has been conducted in an inglorious way, which arouses the need for intervention for possible changes, in order to promote the functionality of the space.

KEYWORDS: Special collections. Rare collection. Informational treatment. Informational *marketing*.

1 INTRODUÇÃO

Uma das atividades tradicionais dos profissionais da biblioteconomia é armazenar a memória documental gerada por uma sociedade em um determinado período. Assim, é por meio do tratamento e armazenamento das informações produzidas em uma determinada época que essas memórias poderão ser recuperadas e utilizadas pelas gerações futuras.

Essa ação clássica de armazenar a memória cultural e social de uma época constitui uma função típica das práticas bibliotecárias, consolidada a partir de inúmeros fazeres relacionados com a preservação da memória documental de uma coletividade (GARCIA, 2005).

Reportando-nos a nossos primórdios, observamos que era essa a função exercida pelos primeiros bibliotecários, então denominados copistas. Eles tinham a incumbência de deter “as informações para uso pessoal [individual], com a preocupação de guardar o conhecimento total.” (PINHEIRO et al., 2010, p. 2).

Trazendo esse pensamento histórico para o contexto atual, confirmamos que o objetivo do profissional da informação se reporta à sociedade, tendo em vista viabilizar o acesso à informação, objetivando a disseminação do conhecimento, com a informação armazenada em diferentes formatos e suportes, sejam eles impressos ou disponibilizados em ambiente digital (PINHEIRO et al., 2010).

Nesse contexto, a importância de se valorizar os documentos gerados no passado, com o intuito de disponibilizar e divulgar essa herança histórica armazenada em coleções ou acervos especiais, constitui o eixo temático central deste estudo. Investigamos a composição do acervo da Seção Coleções Especiais da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo (BC-UFES), destacando as coleções existentes e sua utilização pelos usuários da instituição e da sociedade como um todo.

A motivação em estudar esse tema surgiu durante o estágio

obrigatório por nós realizado na referida unidade, momento em que, obedecendo ao cronograma de estágio, devidamente formulado pela direção da biblioteca e pelo professor supervisor de estágio, tivemos a oportunidade de percorrer todas as seções da biblioteca*.

Entre as várias seções existentes na unidade, citamos a Seção Coleções Especiais, tanto por suas peculiaridades, quanto por sua natureza histórica, devido à capacidade que tem em fornecer dados referentes à identidade coletiva do Estado onde a biblioteca está situada, o Espírito Santo. Outro fato que também serviu de motivação para este estudo é a comemoração dos 30 anos de instalação do prédio atual da BC-UFES, no início de 2013. Antes do prédio novo, de três andares, a unidade era formada por um pequeno espaço provisório, de apenas um andar, em situações inadequadas, o que condicionava fatores de risco à segurança do acervo.

Essa seção, em nosso entendimento, destaca-se pela importância histórica que lhe é atribuída pela sociedade. Durante 30 anos, a BC-UFES vem passando por modificações e melhorias e enfrentando desafios, o que nos levou a pesquisar com mais profundidade as coleções especiais e obras raras, que se constituem material próximo e rico, em um espaço bem centralizado no campus universitário, podendo servir como um centro de disseminação da informação histórica e cultural para toda a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

Sobre a importância do resgate da história por meio dos acervos históricos, diz Campelo (2006, p. 8): “a noção de identidade coletiva e o desejo de dar continuidade a essa identidade [...] parecem ser os principais pontos em que se apoia o conceito de preservação da memória”.

A memória, seja de uma nação, seja de uma pequena comunidade, contribui para a constituição de sua identidade cultural e testemunha um passado que representa uma etapa da sua vida social. A perpetuação dessa etapa possibilitará mudanças, permitindo a evolução cultural contínua daquela nação ou comunidade (CAMPELO, 2006).

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 1972), a diversidade de documentos gerados por uma nação advindos das atividades e

* A BC-UFES é formada por vários departamentos, denominados seções. A Seção de Coleções Especiais constitui uma parte do acervo geral, localizada em espaço apropriado, incorporando materiais de uso interno, considerados especiais.

interações sociais é fruto das diversas linguagens, pessoas e culturas. O espelho do mundo é sua memória; contudo, devido à fragilidade dessa memória, muitos registros que compõem essa imensa memória desaparecem, não sendo mais possível a sua recuperação.

Nesse panorama, os acervos destinados a armazenar a informação histórica, além de precisar de um tratamento diferenciado, devem, também, ser divulgados para a comunidade usuária, deixando a função de meros repositórios ou amontoados de papéis sem utilidade. Para esse fim, as bibliotecas e os bibliotecários, tendo em vista satisfazer as demandas de seus usuários, necessitam das ferramentas do *marketing*, com vistas a despertar a atenção do público-alvo, visando principalmente à satisfação e aos laços de interatividade entre as partes envolvidas: o usuário e a biblioteca, tendo como mediador o bibliotecário.

Amaral (1998) destaca que o *marketing* de biblioteca é a melhor forma de promover os serviços e produtos que ela pode oferecer, a fim de suprir os desejos e necessidades dos usuários com a maior qualidade possível.

Segundo Silva (2008, p. 4), a informação é um recurso e o *marketing* uma ferramenta, utilizados na gestão de serviços de informação, favorecendo o interesse e a “necessidade de relacionamento com a comunidade, na capacidade de informar, na segmentação do mercado e na apresentação dos produtos e serviços”.

Em contrapartida ao que é defendido pelos autores, sobre a importância dos acervos raros e a necessidade de divulgação dos serviços oferecidos nas bibliotecas, notamos que a Seção Coleções Especiais da BC-UFES não atende a esses dois quesitos, o que fez originar a problematização desta pesquisa. O problema a ser investigado foi: de que forma a Seção Coleções Especiais da BC-UFES pode ser mais bem utilizado, tornando-se um espaço importante de disseminação da memória cultural e histórica armazenada em seu acervo?

Assim, o presente estudo tem como objetivo demonstrar a necessidade de planejamento, organização e divulgação da Seção Coleções Especiais da BC-UFES, visando à sua melhor utilidade e aproveitamento pela comunidade usuária.

Tal proposta foi alcançada com o cumprimento dos seguintes objetivos específicos: conceituar obras raras; caracterizar os acervos raros; demonstrar a importância da preservação de obras especiais; delimitar o *marketing* como instrumento de valor para os acervos especiais, e, por fim, expor a situação organizativa da Seção Coleções Especiais da BC-UFES.

A metodologia se sustentou pela pesquisa bibliográfica e levantamento de dados a respeito da Seção Coleções Especiais. Por meio da aplicação de entrevistas ao bibliotecário responsável pela referida seção, demonstrou-se a necessidade de melhoria do setor, para que possa cumprir seus objetivos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A composição dos acervos raros: as obras preciosas

A palavra “raro” corresponde, morfológicamente, a um vocábulo de natureza adjetivada que acompanha algo (objeto, ser ou fenômeno), atribuindo-lhe uma característica que lhe é peculiar e não se encontra em outros elementos existentes no contexto. O adjetivo “raro” confere à palavra substantivada um caráter particular, próprio, específico, conforme destacado por Hoauiss (2009, p. 1612): “[...] que não é comum, vulgar; que poucas vezes se encontra; se vê em pequeno número; pouco numeroso; de que poucos indivíduos são dotados [...]”.

A caracterização da raridade atribuída a certos elementos informacionais incorporados aos acervos de unidades de informação advém de inúmeros e divergentes motivos adotados pelos profissionais no sentido de estabelecer a preciosidade do material tratado. Para tanto é necessário considerar inúmeros fatores interferentes, quantitativos, históricos, culturais, sociais, contingenciais, entre outros. Desse modo, o livro raro seria, no contexto biblioteconômico, “designado por ser detentor de alguma particularidade especial (conteúdo, papel, ilustrações), ou por já serem conhecidos poucos exemplares.” (FARIA; PERICÃO, 1988, p. 209).

Corroborando o pensamento de Sant’Ana (2001), as obras raras são aquelas difíceis de serem encontradas, diferentes do livro comum. O autor defende que o quesito “raridade” remete a algo valioso ou precioso; uma obra rara seria, portanto, qualquer publicação incomum, difícil de achar e com um valor maior do que os livros disponíveis no mercado.

Em decorrência dessa condição atribuída a um livro ou coleção, é curioso destacar que o tratamento dessas obras deve ser diferenciado, recebendo maior atenção por parte dos profissionais responsáveis, em todos os níveis do tratamento informacional: aquisição, disseminação, armazenamento e preservação das coleções preciosas. Sant’Ana (2001, p. 2) enfatiza que essa preocupação exagerada parte “do princípio de que a obra rara é

mais difícil de ser reposta, caso desapareça; do mesmo modo, uma obra valiosa é sempre mais visada, merecendo um cuidado maior quanto à segurança do acervo onde está depositada”.

Louvável discussão sobre acervos raros advém de Moraes (1998, p. 83, grifo nosso), quando desmistifica o fato de se atribuir raridade a obras bibliográficas apenas utilizando o critério “tempo de existência”, pois

Um livro não é valioso porque é antigo e, provavelmente, raro. Existem milhões de livros antigos que nada valem porque não interessam a ninguém. Toda biblioteca pública está cheia de livros antigos, que, se fossem postos à venda, não valeriam mais que o seu peso como papel velho. O valor de um livro nada tem que ver com a sua idade. **A procura é que torna um livro valioso.**

Além da procura incessante pelo usuário, é interessante enfatizar o resgate histórico-cultural a ser proporcionado por uma obra considerada rara. Sant’Anna (2001) afirma que esse tipo de material está extremamente ligado à dificuldade na obtenção dos exemplares e a seu alto valor histórico e monetário. O mesmo teórico explica que o conceito de obra rara está mais ligado ao livro, mas pode incluir também os periódicos, mapas, folhas volantes, cartões-postais e outros materiais impressos. Fotografias, manuscritos, gravuras e desenhos são obras únicas e originais e, portanto, não recebem a denominação de obra rara; devem ter, no entanto, o mesmo cuidado dispensado às obras raras em relação à preservação e conservação.

2.2 Caracterizações das obras raras

Existem inúmeras controvérsias quanto ao critério para a definição da raridade bibliográfica em unidades de informação. A literatura especializada no assunto apresenta alguns critérios que são semelhantes às diretrizes recomendadas por instituições renomadas, como a Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e a Unesco (1994). O estabelecimento dos critérios depende da política institucionalizada na organização à qual a obra pertence. Para Sant’Anna (2001, p. 2), as unidades públicas especializadas “reconhecem o valor histórico de uma obra antiga ou de um clássico da literatura, já os colecionadores [...] não se prendem à antiguidade de uma obra para sua caracterização como rara, utilizando este termo mais como sinônimo de algo valioso”. Em

contrapartida, as unidades informacionais prendem-se à data, utilizando-a, ainda conforme o autor, “como um dos principais critérios de raridade, reconhecendo na obra a sua possibilidade de uso e não o simples valor monetário.” (p. 2).

De acordo com as diretrizes propostas pela Fundação Biblioteca Nacional (2000), no âmbito do Brasil, ao considerar os procedimentos recomendados pela Unesco, a “raridade” de uma obra é determinada por um conjunto de fatores. Entre os mais importantes, destacam-se: o limite histórico; os aspectos bibliológicos do material utilizado na confecção do suporte; o valor cultural, observando as publicações personalizadas, censuradas, expurgadas, as primeiras edições, publicações em pequenas tiragens e outros; a pesquisa bibliográfica, compondo-se de obras de consulta local, como dicionários e enciclopédias bibliográficas; por fim, destacam-se as características do exemplar que possua um detalhe diferenciador dos demais itens bibliográficos, por exemplo: autógrafos e dedicatórias de pessoas importantes, como do próprio autor, marcas de propriedade, carimbos, entre outros.

Independentemente das recomendações apresentadas pelas instituições responsáveis pelo controle bibliográfico e pela organização de bibliotecas, como as entidades supracitadas, é necessário enfatizar que a “raridade” de uma obra é determinada por um conjunto de fatores. Em geral, sua classificação é baseada em critérios preestabelecidos pela Fundação Biblioteca Nacional, considerando as peculiaridades e necessidades locais, isto é, cada instituição define como raros títulos considerados fundamentais para a preservação de sua memória (RABELO, 2011).

2.3 A preservação em prol da longevidade da memória coletiva

Na contingência em que se desenvolvem os acervos de modalidade rara, faz-se necessária a preocupação com a preservação/conservação dos materiais, tendo em vista o prolongamento da existência do suporte que contém as informações. Nesse aspecto, Pinheiro et al. (2010) afirmam que a conservação preventiva tem como finalidade defender o acervo de possíveis danos causados por agentes de degradação do papel, que podem ser evitados com pequenos reparos, higienização, acondicionamento, entre outros. Nas palavras de Costa (2003, p. 25), a conservação compreende “o levantamento, estudo e controle das causas de degradação, permitindo a adoção de medidas de prevenção. É um procedimento prático aplicado na preservação. Ex.: diagnóstico,

monitoramento ambiental, vistoria, entre outros”.

Conforme Luccas e Seripierri (1995), a preservação visa à permanência (vamos entender como perpetuidade) do documento para o futuro uso quando solicitado, tornando-o íntegro na sua essencialidade. Diversos fatores podem influenciar a preservação dos documentos, como:

- a) fatores químicos: acidez e alcalinidade;
- b) fatores físicos: luz incidente sobre o suporte.

Os mesmo autores destacam que é preciso levar em consideração o fato de que uma das consequências da exposição dos documentos em papel à luz é seu amarelecimento.

O conjunto de cuidados especiais que são dedicados às coleções, objetivando a devida preservação, é uma preocupação que permeia tanto profissionais quanto pesquisadores. A literatura da área, em geral, apresenta uma extensa produção bibliográfica a respeito do tema, evidenciando diferentes métodos e técnicas que eliminem a possibilidade de degradação dos materiais bibliográficos.

Em linhas gerais, o processo de preservar/conservar coleções deve se constituir uma constante no fazer dos bibliotecários, uma vez que os documentos são gerados e encadernados com materiais de natureza orgânica, como papel, couro, tecido e o amido das colas, portanto estão sujeitos a agressões de agentes deteriorantes como fungos, bactérias, insetos bibliófagos, umidade, temperatura, radiação, ar, entre outros.

Assim, Souza (2003, p. 7) afirma que o trabalho de preservação, conservação preventiva, conservação curativa e restauração é fundamental “para evitar a perda de peças, muitas vezes insubstituíveis, de nossos acervos documentais [...]”, pois, segundo Beck (1991, p. 9), “Muitos acervos documentais possuem partes de suas coleções gravemente danificadas ou até irremediavelmente perdidas [...]”, devido ao longo período de inadequadas ações de preservação.

2.4 O *marketing*: o raro coletivado

Quando se fala em *marketing*, tem-se em mente o velho ditado popular atribuído à propaganda em que esta é vista como a alma do negócio, ou seja, é por meio de uma divulgação em massa que haverá maiores possibilidades de se fazer conhecer um dado produto, serviço ou organização. Mas essa visão é apenas o início das ideias gerais propostas pelo *marketing*, que, além de divulgar,

procura criar no usuário ou cliente um encantamento ou sedução em relação àquilo que foi a ele direcionado.

Segundo diversos autores da área administrativa, *marketing* é um misto de arte e de ciência, na missão de satisfazer as necessidades e realizar desejos dos consumidores. Para isso, desenvolve produtos e serviços que encantam os consumidores, com a finalidade de manter um longo relacionamento, um verdadeiro caso de paixão e amor entre o cliente e a empresa (COBRA; RIBEIRO, 2000).

Assim, a grande função do *marketing* nos tempos atuais ganhou um sentido mais abrangente, ao objetivar a fidelização dos consumidores. Para isso, deve despertar a sedução e a magia. “O comprometimento do marketing, portanto, sempre foi, mesmo sem admitir explicitamente, com a magia e a sedução”. (COBRA; RIBEIRO, 2000, p. 19). O encantamento do consumidor somente será gerado à medida que se estabelecer uma árdua ligação entre fornecedor e consumidor, o que os autores preferem chamar de magnetizar o cliente.

Contextualizando essa importante ferramenta proposta pela administração, no âmbito das bibliotecas, essas unidades pertencem a um setor da sociedade chamado por Kotler (1980) de “o terceiro setor da sociedade”. Ele considera que essas organizações estão sob grande ameaça, pois a biblioteca é uma instituição que precisa sanar as necessidades sociais de seus públicos, sem obter lucro nesse processo. Para que esse setor sobreviva, é preciso repensar a respeito do meio tradicional de providenciar serviços.

A questão mercadológica direcionada aos acervos e demais serviços de informação ainda compreende uma incógnita para muitas unidades de informação, problema esse que despertou, em inúmeros especialistas, o interesse em desenvolver pesquisas a respeito do *marketing* informacional. Nessa concepção, Vergueiro (2002) defende que, na conjuntura em que se desenvolvem as bibliotecas brasileiras, faz-se imprescindível a adoção de estudos de usuários e de comunidades, para que se tenha um mapeamento do perfil da localidade onde a unidade está inserida, visando à preparação do acervo em conformidade com a demanda informacional. Se satisfeito, o usuário (cliente) se tornará um usuário real (fidelizado), além de elevar o *marketing* da unidade, divulgando o espaço e disseminando os pontos positivos da instituição.

Vergueiro (2002) enfatiza que o foco no cliente deve ser pensado pró-ativamente, a ser iniciado no planejamento, onde será traçada a missão da organização e a visão que ela pretende atingir, sempre tendo

como sustentação (base) a necessidade/vontade/anseio do cliente, de forma a encantá-lo com os serviços/produtos/informações oferecidos.

Importante frisar, de uma forma crítica, que essa abordagem tomada por Vergueiro (2002), ao considerar o cliente (usuário) como foco principal das atenções dos gestores e bibliotecários, deve ser de extremo reconhecimento no mundo atual. Figueiredo (1994) afirma que o contexto informacional das últimas décadas exige a adequação dos serviços biblioteconômicos de forma a sanar a necessidade do usuário. Essa técnica é uma estratégia na captação, satisfação e ampliação do público.

Paralelamente a essa ocorrência do foco no usuário, outra autora aborda essa questão, considerando essa estratégia como melhoria da qualidade de vida do cliente, já que a informação encontrada de modo preciso agregará um valor à vida cotidiana do cliente, frente à comunidade em que atua, servindo como um insumo na resolução de problemas sociais (BARROS, 2003).

O foco no cliente delimita o ajustamento e adequação das atividades e processos organizacionais/biblioteconômicos, tendo como consequência a implantação da qualidade total. Esse segmento poderá ser mais bem estruturado se houver pesquisas externas envolvendo a divulgação e campanhas de *marketing*, disseminando a existência e o valor daquilo que se produz na unidade (AMARAL, 1998).

3 METODOLOGIA E DISCUSSÃO

Este estudo foi realizado na Seção Coleções Especiais, um dos setores que compõem a BC-UFES, tendo como fatores motivacionais o estágio supervisionado por nós realizado nesse local e a comemoração dos 30 anos da referida unidade informacional. Os procedimentos metodológicos, bem como as discussões, são apresentados a seguir.

3.1 Histórico da organização informacional: a biblioteca central

Em 1930, surgem no Espírito Santo os primeiros cursos superiores, mantidos pela iniciativa privada, entre eles, os de Odontologia e Direito. Durante o governo de Jones Santos Neves, no dia 5 de maio de 1954, é institucionalizada a Universidade do Espírito Santo, naquela época mantida e administrada pelo governo estadual. Em 30 de janeiro de 1961, o então presidente da República Juscelino Kubitschek transformou a instituição em universidade federal.

Em 1968 se iniciam as novas instalações no câmpus de Goiabeiras, com a construção de oito centros e o projeto para uma Biblioteca Central. Em 1975 inicia-se a construção da BC-UFES, concluída cinco anos mais tarde, o que trouxe grande melhoria e conhecimento para a comunidade acadêmica.

Nesse contexto, o ano de 1980 é marcado pela conclusão das novas instalações da BC-UFES, inauguradas dois anos mais tarde. Com essa comemoração, consolidou-se a importância atribuída à conservação do acervo e principalmente de obras especiais e obras raras. No dia 16 de agosto de 1982, fez-se a mudança do antigo prédio para o atual, inaugurando efetivamente a Biblioteca Fernando de Castro Moraes, conhecida pela comunidade acadêmica como Biblioteca Central.

3.2 A Seção Coleções Especiais

A BC-UFES possui um setor de obras especiais, onde se encontram alguns materiais bibliográficos (livros) nos quais estão registrados a história, o crescimento e o desenvolvimento do Espírito Santo e da capital, Vitória.

Nesse setor, destacamos a presença marcante de uma bibliotecária que está na gerência desde sua fundação. Essa profissional ali atuante foi de uma contribuição árdua, já que participou de todo o processo estrutural e manutenção do acervo, assim como de todas as aquisições, realizando sempre sua missão. Dentre muitas, a de

[...] trabalhar em conjunto e interativo com os demais envolvidos na unidade informacional, tendo uma visão holística desde os aspectos socioculturais, econômicos, políticos, tecnológicos, demográficos e legais [...], [relacionados com o meio ambiente em geral e com o ambiente interno onde está inserida a unidade de informação. (AMARAL, 1998 p. 36).

Com a inauguração do novo prédio na década de 80, ao mesmo tempo em que todo o acervo era transferido para o prédio novo, a diretora da Biblioteca Central idealizou a Seção Coleções Especiais, delegando a essa bibliotecária a responsabilidade pela seção, com a missão de cuidar dos livros para sua melhor preservação, já que, no acervo, existiam obras de grande valor histórico-cultural, tanto para o Espírito Santo quanto para historiadores, pesquisadores e professores em geral.

A preocupação da diretora daquela época foi de grande valor para estruturar a seção, uma vez que não poupou esforços nem mesmo trabalho físico, como montagem das estantes, limpeza do espaço, transferência de caixas de obras e material. A diretora tinha por objetivo não só a preservação da história; ela temia o extravio e/ou a deterioração dos materiais pelo mau uso. Também se preocupou com a necessidade de promover um ambiente apropriado para a conservação dos itens que compõem as coleções especiais.

No que se refere a ocorrência de furtos e roubos, Costa (2009) considera que, embora essa prática seja uma constante no Brasil e no mundo, a literatura carece de estudos acerca dessa problemática. Roubo de livros já foi considerado pecado mortal e até mesmo sua punição era a força. O mesmo autor afirma que há vários motivos e métodos com referência ao roubo de livros. Esse processo de roubar materiais informacionais é denominado de bibliocleptomania, que pode se manifestar de duas maneiras: por meio da ação de criminosos e de bibliomaníacos. Os primeiros são os que roubam para depois vender; os segundos são pessoas obcecadas pela posse e coleção exagerada de livros particulares.

A Seção Coleções Especiais possui, na atualidade, um acervo contendo 8.264 títulos, considerados como obras especiais. Muitas vezes, só existe um único exemplar para um determinado título. Às vezes a obra possui um valor muito alto, não só histórico-cultural, mas também monetário, o que leva a BC a adotar certos cuidados com o manuseio e com o registro dessas obras, como: aplicar o carimbo no verso da página de rosto dos volumes, observando o espaço da margem da página, fora do texto; utilizar carimbos em tamanhos padronizados pela instituição (pequenos); certificar-se da qualidade química da tinta; precaver-se da quantidade; jamais carimbar sobre ilustrações e/ou textos, para não alterar sua estética ou esconder alguma parte; utilizar o lápis 6B Johann Faber para as inscrições e jamais usar canetas. Esses procedimentos podem ser considerados como os mínimos detalhes que garantem a integridade dos itens informacionais.

3.2.1 Das coleções existentes e o tratamento

De modo geral, o acervo da Seção Coleções Especiais reúne uma série de obras que foram doadas e/ou adquiridas pela Universidade (coleções particulares) e que pertenceram a renomadas personalidades do meio científico ou de destacada atuação na vida pública capixaba. A formação desse acervo é composta por livros, periódicos, folhetos, fotografias, desenhos,

obras esgotadas e exemplares com anotações manuscritas importantes para o pesquisador. É necessário lembrar que o acervo é fechado e que as consultas devem ser realizadas no próprio local, não havendo possibilidade de empréstimo e/ou reprodução de obras classificadas como raras.

Além das coleções consideradas como especiais, também é incorporado a esse acervo um único exemplar de cada título presente no acervo geral (exemplar esse destinado à consulta local). Além desses materiais, o acervo abarca também obras históricas dos municípios do Estado.

No que se refere a coleções particulares, a primeira coleção destinada ao setor foi a de Mário Aristides Freire. Nela se pode encontrar grande parte da história do Espírito Santo. Essa coleção se dividia em livros já classificados como obras especiais e alguns ainda permaneciam no acervo geral. Com dedicação e atenção de toda a equipe de bibliotecários, foram realizadas coletas no acervo geral para transferência dessas obras para a coleção especial. No momento atual, essa coleção possui 703 itens informacionais.

A referida coleção foi adquirida em compra por licitação, quando a família colocou à venda a coleção particular do historiador. Uma curiosidade é que, em suas obras, há muitos relatos escritos pelo próprio copista (a próprio punho), pelos quais ele conversa com o autor do livro, discute, concorda com suas ideias e, muitas vezes, discorda; conta, nas entrelinhas, um pouco de sua pesquisa, de seus pensamentos e ideias. Por ser em livros de sua propriedade, ele tinha o direito de trabalhar com as obras fazendo nelas próprias suas anotações.

Os registros manuscritos feitos no texto impresso podem ser entendidos da seguinte forma:

[...] o leitor não pode insinuar sua escrita a não ser nos espaços virgens do livro [...]. Se o leitor pretende, todavia, inscrever sua clandestinidade no objeto, ele só pode fazê-lo ocupando sub-repticiamente, clandestinamente, os espaços do livro deixados de lado pelo escritor: contracapa do encadernamento, folhas deixadas em branco, margens do texto, etc. (CHARTIER, 1998, p. 103).

Importante destacar que as obras incorporadas a esse acervo têm acesso restrito. A pesquisa é sempre feita pela bibliotecária atendendo à demanda, mas sem empréstimo ou cópias, por ter sido muito manuseado pelos colecionadores, além do fato de haver obras incorporadas em suportes muito sensíveis, o que exige muito

cuidado, técnica e zelo ao manusear esse tipo de documento.

Nesse contexto, são aprovadas com louvor as afirmações de Martins (2001, p. 329-330), quando destaca as desvantagens dos acervos abertos no quesito preservação documental. Para esse autor,

Numa biblioteca de livre acesso, os livros são frequentemente deslocados, misturados e sujos; diariamente, o funcionalismo é obrigado a arrumá-los [...]. É inegável que os livros se estraguem e se deteriorem muito mais quando se permite ao público a escolha direta nas estantes [...]. O livre acesso facilita o trabalho dos ladrões [...].

Outrossim, no acervo da Seção Coleções Especiais, também existem outras coleções. A partir de entrevista com a atual bibliotecária da coleção, foi possível perceber a variedade do acervo, composto por outras coleções particulares, tais como:

- 1. Coleção do Espírito Santo**, também chamada de **Coleção Capixaba**: é composta por obras referentes ao estado do Espírito Santo em todos os aspectos, história, cultura das ciências e legislação. Possui um total de 5.147 itens bibliográficos. O setor se propõe adquirir pelo menos um exemplar das obras de autores capixabas ou temas que se relacionem com o estado. A coleção mantém atualizadas as obras editadas pela Editora da UFES (Edufes), escritas por seus professores, pesquisadores ou membros da comunidade universitária. Existem ainda desenhos feitos a bico-de-pena por André Carloni, arquiteto italiano radicado no Espírito Santo, falecido em 1968, no Rio de Janeiro.
- 2. Coleção Aloyr de Queiroz Araujo**: professor emérito da Escola de Educação Física da Ufes, da qual é fundador. Foi também professor de Educação Física e provedor desse curso no Espírito Santo e em outros estados, ajudando a expandir a Educação Física em várias escolas, centros esportivos e olimpíadas escolares. A coleção é composta por 133 materiais, tendo, em grande quantidade, obras sobre Educação Física, muitas delas de sua própria autoria como: *A educação física no Espírito Santo*, *Organização de Educação Física no âmbito estadual*, *Olimpíada Escola*, *O papel da Educação Física face a sociedade contemporânea*, *O professor de Educação Física* e *O processo pedagógico*.
- 3. Coleção Ceciliano Abel de Almeida**: engenheiro, matemático, geógrafo, historiador e escritor. Professor de

gerações espírito-santenses que se distinguiram depois como administradores, políticos, magistrados e parlamentares. Foi o primeiro prefeito da cidade de Vitória, em 1908. Integrou a equipe de auxiliares do administrador Jerônimo de Souza Monteiro. Coube-lhe dotar a velha cidade de Vitória de água, drenagem, calçamento, eletricidade, jardins, edifícios públicos, bibliotecas etc. Foi presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo por duas vezes. Deixou notável livro sobre o desenvolvimento do Rio Doce, região que conhecia desde quando dirigiu a construção da Estrada de Ferro Vitória-Minas. Faleceu com 80 anos, quando ocupava o cargo de presidente da Academia Espírito-Santense de Letras, na plenitude de sua extraordinária atividade mental. A coleção contém 107 itens informacionais.

4. **Coleção Heráclito Amâncio Pereira:** historiador, advogado, geógrafo, educador, estudioso de Direito e figura de destaque nas ciências sociais. Foi vice-presidente da Academia Espírito-Santense de Letras e secretário perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo. Foi considerado um dos maiores intelectuais do Estado. Na coleção, constam várias obras de sua própria autoria, tais como: *História do estado do Espírito Santo*, *Modificações atuais da superfície terrestre*, *Função do bigode*, *Aforismos e desafortismos*, *Discursos de abertura e de fechadura* e *Os autores de nossas obras*. Compõem essa coleção 170 obras.
5. **Coleção Brasiliana:** trata-se de edições esgotadas da Editora Nacional e seu valor histórico é extraordinário. Tem como temática a história do Brasil, narrativas dos primeiros viajantes estrangeiros, missões jesuíticas, expedições científicas, explorações e corografia das províncias. Essa coleção foi lançada logo após a Revolução de 30, como uma criação do Ministério da Educação (MEC), dirigida pelo educador Fernando de Azevedo durante 25 anos, depois substituído pelo historiador Américo Jacobina Lacombe. A coleção é composta por 364 volumes que abrangem várias áreas do conhecimento, como: Antropologia, Educação, Geografia, Música, História do Pensamento Brasileiro, Sociologia. Algumas dessas obras já estão sendo digitalizadas, estando disponíveis para consulta eletrônica. Essa coleção foi idealizada por Octales Marcondes Ferreira, presidente da Companhia Nacional, como a “quinta série” de uma coleção mais ampla, intitulada “Biblioteca

Pedagógica”. A Biblioteca Central da UFES é uma das instituições que possuem todas as obras da coleção.

6. Coleção Guilherme Santos Neves: a coleção foi doada pela família Santos Neves, com o apoio do Núcleo de Pesquisa de Literatura e Programa de Pós-Graduação em Letras da UFES. Os volumes doados à BC faziam parte da biblioteca particular do professor Guilherme Santos Neves, falecido em 1989. O professor Guilherme era um dos maiores especialistas na área de folclore do estado. Filósofo e folclorista, ocupava a cadeira nº10 da Academia de Letras Capixaba. Suas crônicas, publicadas em jornais e revistas, versam sobre os mais variados temas literários, filosóficos e folclóricos. Formada por 170 volumes, destaca-se como principal obra o livro *Cancioneiro capixaba de trovas populares*, que reúne mil quadras, em ordem alfabética, constituindo hoje precioso manancial de estudo.

Além dessas sete coleções que compõem o acervo da Seção Coleções Especiais, a BC possui outras coleções parciais adquiridas por doação e que serão incorporadas ao acervo em tempo futuro. Esse atraso se deve à falta de espaço físico do setor. Assim, a administração da BC planeja, para os próximos anos, a ampliação do espaço, podendo acomodar novas coleções já adquiridas. Entre elas, e ainda não incorporada, citamos a Coleção Mário Ribeiro Cantarino Filho.

Mário Ribeiro Cantarino Filho foi professor de Educação Física. Sua coleção foi adquirida pela UFES em janeiro de 2009 e possui aproximadamente 3500 títulos na área de Educação Física. O acervo é composto por livros, jornais, folhetos e revistas em vários idiomas: português, inglês, francês, alemão e espanhol. É um acervo que retrata boa parte da história da Educação Física no Brasil no século XX, com enfoque maior sobre o tema atletismo.

O acervo da Seção Coleções Especiais é formado por essas coleções. Cada uma delas está disponibilizada separadamente nas estantes. As demais obras constituintes do acervo que não pertencem a essas coleções são classificadas como obras do acervo geral, incluindo: obras históricas, obras capixabas, obras que detenham algum critério de raridade e, por fim, um exemplar de cada item existente no acervo geral da BC.

Semelhantemente ao acervo geral da unidade, os itens que compõem o acervo das Coleções Especiais são gerenciados por um sistema de informação automatizado, tendo como esquema de

ordenação a Classificação Decimal Universal (CDU). O formato para intercambiar dados é o Marc 21. Os itens também são identificados por etiquetas impressas e inseridas em locais visíveis da obra que é individualizada por um carimbo apropriado do setor. Na plataforma de busca *on-line*, esses itens, no que diz respeito ao campo “localização”, apresentam-se para o usuário como pertencentes a “Coleções Especiais” e, no que se refere ao campo “tipo de empréstimo”, apresentam a descrição “Uso exclusivo na biblioteca”.

Todas essas coleções e demais obras contam com um efetivo serviço de conservação da seção de reparos da BC, quando detectada a necessidade de intervenção com técnicas de conservação curativa, limpeza e até, muitas vezes, nova encadernação. O livro é levado para o setor de reparos, onde os profissionais o tratam sempre resguardando sua forma original. Muitas vezes o trabalho é bem detalhado e de alta delicadeza.

Assim, percebemos que o setor de reparos constitui um grande aliado na manutenção das Coleções Especiais, objetivando conservar ao máximo a integridade da obra, com o mínimo de intervenção possível, sobretudo no que diz respeito às características de cada item e às intervenções recebidas durante seu ciclo de vida, como: anotações, documentos anexados, cartas, entre outras. O trabalho de conservação funciona conjuntamente com o de preservação da herança cultural e histórica de uma sociedade, possibilitando o acesso à informação contida nas obras especiais.

Assim, o cuidado, o zelo, a preparação para acomodar as obras da Seção Coleções Especiais se faz de grande necessidade e valia, com vistas a preservar a memória coletiva do Estado capixaba, já que os itens ali contidos, por seu caráter histórico, embora não sejam valorizados por todos os usuários, representam os registros de uma época, de um povo, abarcado por uma cultura específica de um tempo e de um espaço, o que concerne à preservação cultural e histórica servir como fonte informacional para os pesquisadores.

O fato de ser importante para alguns e desnecessária para outros é subjetivo e pode ser percebido com a interpretação do pequeno conto: “Dizem que um poeta francês foi uma vez apresentado a um riquíssimo banqueiro. O apatacado personagem perguntou ao poeta: ‘Para que serve a poesia?’ E o poeta respondeu-lhe: ‘Para o senhor, não serve para nada’”¹ (informação verbal).

¹ História relatada pela bibliotecária responsável pela Seção Coleções Especiais, Marta Pontes e Martins, em setembro de 2013.

O pensamento acima citado foi interpretado pela responsável da Seção Coleções Especiais, da seguinte forma:

Tinha razão o poeta. Para muita gente, tudo na vida deve ter uma utilidade. [...] É com o processo material, com a riqueza que surge a cultura, o amor e o respeito pelas coisas tidas como inúteis. É nos países adiantados que se encontram as mais belas bibliotecas, os museus e as coleções particulares de arte. Não quero dizer com isso que só nesses países há gente capaz de apreciar devidamente essas coisas, mas quero notar que esse fato é um índice de progresso. Não é somente a produção per capita que indica o adiantamento de uma região (informação verbal).

Ela ainda destaca que, quando se estuda a história das grandes bibliotecas do mundo, das grandes bibliotecas nacionais que fazem o orgulho de muitos povos, vê-se logo que elas se formaram tendo como base uma coleção particular, a qual foi se enriquecendo com a aquisição ou doação de outras coleções particulares. Foram os Mazarin, os Grenville, os Barbosa Machado que, legando ou vendendo seus livros à nação, enriqueceram o patrimônio nacional.

Não resta dúvida de que, se não fossem os amadores americanos que reuniram coleções, alguns à custa de paciência, conhecimento e gosto, outros a poder de milhões, o que seria das famosas bibliotecas e museus dos Estados Unidos? Ninguém pode hoje estudar seriamente Shakespeare e seu tempo sem frequentar a Folger Library, em Washington.

Seria um não acabar mais o querer mostrar que, graças a colecionadores particulares, muito tesouro é salvo. No Brasil, então, onde a administração pública às vezes se mostra ausente quanto à valorização da memória cultural, se não fosse o colecionador particular, o “bicho”, a sujeira e o clima destruiriam tudo que o nosso passado nos legou (informação verbal).

A bibliotecária conclui que a bibliofilia não é somente um passatempo de homens cultos, um *hobby* inocente, um emprego de capital para alguns espertos, um negócio para milhares de pessoas no mundo; é uma obra de benemerência. Se, depois de todos esses argumentos, ainda houver quem lhe pergunte: “Para que serve colecionar livros raros?”, então voltaremos à velha história acima narrada. Para aqueles que lhe fizerem essa pergunta, responda: “Para você, não serve para nada”.

Em suma, com base nos detalhados serviços realizados nos itens que compõem as coleções especiais, bem como tendo em vista a reflexão proposta pela bibliotecária entrevistada, inferimos que os bibliotecários valorizam essas coleções, considerando-as de suma importância para a comunidade local.

3.2.2 Proposições de melhoria da Seção Coleções Especiais

Durante o estágio na Seção Coleções Especiais, constatou-se a necessidade de divulgação do acervo e sua melhor utilização, tanto pela comunidade universitária, como por pesquisadores e interessados pela memória coletiva do Estado do Espírito Santo.

Percebemos, também, que os profissionais responsáveis pela coleção consideram de grande valia a elaboração de projetos voltados a melhorias na gestão da coleção, assim como metodologias específicas e ações que favoreçam a divulgação e o *marketing* informacional, tornando o espaço aberto à comunidade e utilizado por diversos públicos com diferentes objetivos, tanto para pesquisa histórica quanto para fins de estudos acadêmicos.

Assim, aproveitamos a oportunidade e, tendo como base as vivências e percepções do local, consolidadas durante o estágio, elaboramos, juntamente com os profissionais gestores, algumas proposições que, se postas em prática, favorecerão novos rumos ao setor, tornando-o mais divulgado e utilizado pelos usuários atuais ou potenciais.

De modo geral, listamos, a seguir, algumas ações consideradas como mais importantes para a ampliação dos serviços prestados pela Seção Coleções Especiais, tornando-o um espaço de socialização informacional e produção de novos conhecimentos, encurtando as distâncias e os entraves ao acesso e uso dos itens existentes nas coleções.

- 1. Ampliação do espaço:** essa primeira ação corresponde à tentativa de tornar o ambiente mais acolhedor, contendo espaços para acomodação, como mesas e cadeiras para estudo, além de facilitar a circulação de usuários e profissionais atuantes.
- 2. Identificação e destaque das coleções:** devido à falta de espaço, as coleções não são devidamente identificadas, especificando os limites entre cada uma delas. Assim, propomos a separação das coleções, com espaços vagos para a inserção de novos itens, além de garantir maior longevidade aos documentos, evitando danos causados por acumulação e falta de espaço. Também sugerimos a

confeção de placas ilustrativas que identifiquem as diversas coleções.

3. **Técnicas de conservação curativa das coleções:** devido ao elevado tempo de duração da maioria dos documentos existentes, faz-se necessária a intervenção de técnicas de conservação. Desse modo, juntamente com o setor de reparos da biblioteca, fizemos uma mobilização no sentido de conseguir voluntários, em geral, alunos da Universidade, visando reparar boa parte do acervo danificado. Os trabalhos de reparos passaram a ser feitos nas mesas de pesquisas, de modo que os usuários interagissem com os reparadores e, informados do objetivo da atividade, eles eram convidados a reparar um livro. Durante poucas semanas, muitas atividades de reparação foram realizadas, tendo boa parte do acervo reparado.
4. **Técnicas de preservação do acervo:** propomos a elaboração de um manual de preservação, pois não adianta conservar se não houver uma intervenção proativa, de modo a conscientizar os usuários da necessidade de manusear com cautela os itens informacionais utilizados. A biblioteca já possui um folheto contendo as medidas preventivas, porém, devido à pouca divulgação desse informativo, resolvemos distribuí-lo para além do espaço interno da unidade, entregando-o em salas de aulas e em eventos na Universidade.
5. **Campanhas de divulgação:** além das atividades citadas, cujos fazeres se restringiram, de modo geral, ao tratamento informacional e à gestão do espaço e do acervo, entendemos que não basta apenas preparar o espaço, se o usuário não o utilizar. Desse modo, demonstramos à gestora a necessidade de divulgação do espaço. Para isso, utilizamos a distribuição de cartazes, informando a respeito da existência do espaço e seus objetivos, as regras de utilização, bem como a riqueza informacional presente no setor. Além dos cartazes, a comunicação verbal também foi uma estratégia utilizada. Todo e qualquer evento realizado na Universidade teve um momento reservado à comunicação oral divulgando a preciosidade do setor e sua disponibilização para todo o público capixaba.

Essas cinco proposições foram documentadas em papel timbrado e deixadas à disposição do setor, no intento de que

constantemente essas ações, e outras mais, sejam seguidas, de modo que as coleções especiais sejam mais bem gerenciadas, tratadas e, principalmente, divulgadas, agregando valor à comunidade universitária e, por conseguinte, a toda a nação capixaba, que, por meio da reflexão do passado, reelaboram o presente, encontrando soluções para o futuro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo constituiu uma apresentação e reflexão sobre a importância que as obras especiais podem proporcionar à sociedade se bem gerenciadas pelos profissionais da informação, tendo em vista a situação atual em que se encontra a Seção Coleções Especiais BC-UFES.

A partir da análise teórica, percebe-se que os acervos raros contêm informações preciosas, servindo como fonte de conhecimento aos usuários, sobretudo ao resgatar o patrimônio histórico e a memória coletiva de uma nação. As obras que compõem esses acervos são caracterizadas como raras, sob vários critérios adotados pelos profissionais que gerenciam essas coleções.

Os critérios utilizados por profissionais da informação na caracterização de obras raras podem advir de vários fatores, como o limite histórico de produção do livro, considerando-se todo o ciclo de fabricação, principalmente ligado a ideias de criação artesanal, desde os princípios de registro da informação, passando pelos manuscritos medievais até os impressos do final do século XVIII, em que ocorreu a expansão da indústria editorial, com tipografias mecanizadas e produção em massa do papel. Colecionadores e bibliotecários podem adotar critérios locais, pensando na região onde se encontra (país, estado, cidade), pois as coleções especiais podem ser relevantes para a cultura e história de um povo.

Concomitantemente ao estudo teórico, desenvolvemos a pesquisa *in loco*, tendo como ponto de referência a BC-UFES, com foco na seção que abarca as obras consideradas especiais, denominada Coleções Especiais. O acervo dessa seção da BC é composto por um exemplar de cada título existente no acervo geral, assim como obras de material específico e com alguma característica particular, como assinaturas de personalidades, além de coleções particulares advindas de indivíduos que tiveram uma participação notável para a sociedade capixaba.

Concluimos que as bibliotecas universitárias possuem a

missão de prover infraestrutura bibliográfica, documental e informacional para apoiar as atividades acadêmicas, buscando centrar seus objetivos nas necessidades de informação dos indivíduos, membros da comunidade universitária.

É louvável a contribuição das bibliotecas universitárias, uma vez que elas assumem ainda o papel de centros de referência para estudantes e pesquisadores que buscam conhecer a cultura e a história de determinada localidade. Além de assessorar a produção do conhecimento e preservá-lo, devem captar e monitorar informações que possam responder às novas demandas do mercado, estruturando e agregando valor à informação, de maneira que esta passe a ter uma importância contextual, transformando o conhecimento científico em inteligência prática, além de intervir no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos de uma dada localidade, pelo valor informativo de cunho científico, histórico, econômico e artístico existente nas obras especiais que incorporam os acervos bibliográficos.

O estudo evidenciou que a Seção Coleções Especiais da BC-UFES tem sido administrada adequadamente, utilizando ferramental apropriado recomendado pelas literaturas biblioteconômicas e administrativas. Nesse setor é necessário estruturar locais adequados, sem muita luz nem exposição ao sol, salas climatizadas para melhor conservação do acervo, além de dispor de profissionais especializados e competentes a fim de gerir o espaço com suas valiosas técnicas de trabalho.

O Brasil possui uma cultura peculiar, quando se trata de acervos raros, contendo obras preciosas. Os indivíduos, profissionais atuantes, corpo docente/discente e sociedade em geral, não são capacitados para ensinar e divulgar a importância do livro raro e de uma obra especial. Nesse sentido, é preciso incentivar o uso das unidades informacionais, com visitas orientadas, campanhas de divulgação do espaço, treinamento, enfim, envolver a sociedade com a utilização e propagação dos acervos raros. A partir das investigações realizadas no estudo em campo, propusemos algumas estratégias que, se seguidas continuamente, favorecerão a divulgação, o reconhecimento e o uso adequado e constante das coleções especiais por diferentes tipos de usuários, disseminando a memória coletiva da nação.

Nestes 30 anos de importantes conquistas para a BC-UFES e seus setores, é honroso comemorar os trabalhos realizados e as brilhantes intervenções de profissionais que são verdadeiros mediadores na vida da comunidade acadêmica. Para tanto, eles precisam do acervo para desenvolver trabalhos e pesquisas. Faz-se

necessária, assim, a ação conjunta, tomando como alicerce todas as conquistas já realizadas, porém a adesão a novos métodos de gestão, buscando atrair políticas públicas voltadas para essa causa, torna-se de extrema valia para alcançar os resultados esperados e o sucesso de todo o empreendimento.

Como se percebe, a Seção Coleções Especiais está em constante dinamismo, adquirindo novas coleções, ampliando o espaço físico, enfim, os profissionais se colocam a serviço da preservação da memória coletiva capixaba. Todavia, é preciso adotar estratégias de gestão e de *marketing*, com vistas a divulgar a importância do acervo e sua melhor utilização por parte de toda a sociedade capixaba, tornando os registros que contemplam a memória cultural e histórica do Estado mais acessíveis, valorizados e utilizados. Essa realidade atual e mutante que o setor atravessa constitui oportunidade para futuras pesquisas naquele local.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Sueli Angélica do. **Marketing**: abordagem em unidades de informação. Brasília: Thesaurus, 1998.
- BARROS, Maria Helena T. C. de. **Disseminação da informação**: entre a teoria e a prática. Marília, SP: [s.n.], 2003.
- BECK, Ingrid. **Manual de preservação de documentos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1991.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Divisão de Obras Raras. Planor. **Critérios de raridade [e] Catálogo Coletivo do Patrimônio Bibliográfico Nacional – CPBN**: séculos XV e XVI. Rio de Janeiro: FBN, [2000]. 1 CD-ROM.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.
- CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. 2. ed. Brasília: UNB, 1998.
- COBRA, Marcos; RIBEIRO, Áurea. **Marketing**: magia e sedução. São Paulo: Cobra, 2000.
- COSTA, Fernando Mustafá. **Bibliofilia**: a eterna devoção aos livros. 2009. 59 f. Trabalho de conclusão de curso [Graduação em Biblioteconomia] – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2009.
- FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro**: terminologia relativa ao suporte, ao texto, à edição e encadernação, ao tratamento técnico, etc. Lisboa: Guimarães, 1988.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas [1994]. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 2 out. 2013.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Preservação das memórias: marca da biblioteconomia. **Informação & Sociedade**, v. 15, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/465/1510>>. Acesso em: 15 out. 2013.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KOTLER, Phillip. **Marketing**. São Paulo: Atlas, 1980.

LUCCAS, Lucy; SERIPIERRI, Dione. **Conservar para não restaurar**: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas. Brasília: Thesaurus, 1995.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**: prosa de um velho colecionador para ser lida por quem gosta de livros, mas pode também servir de pequeno guia aos que desejam formar uma coleção de obras raras antigas ou modernas. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos; Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1998.

PINHEIRO, Ana Cristina Lucio; PEREIRA, Deusimária Dantas; DINIZ, Jaiene Gomes; OLIVEIRA, Júccia Nathielle do Nascimento; MELO, Monalisa Lima de. Preservação da memória cultural: proposta para a disponibilização digital do acervo da biblioteca pessoal do Padre Cícero. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 33., 2010, Paraíba. **Anais Eletrônicos...** Paraíba: UFP, 2010. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/viewFile/171/161>>. Acesso em: 15 out. 2013.

PONTES E MARTINS, Marta Martinez. Entrevista realizada no dia 20 de abril de 2013 na Seção Coleções Especiais da UFES.

RABELO, Maria Clara. **As obras raras das bibliotecas brasileiras**. 2011. Disponível em: < <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=65&id=826> >. Acesso em: 17 out. 2013.

SANT'ANA, Bruno Rizio. Critérios para a definição de obras raras. **Rev. Online Bibl.**, v. 2, n. 3, p. 1-18, jun. 2001. Disponível em: < www.fe.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/download/1886/1727 >. Acesso em: 1 out. 2013.

SILVA, Milene Selere de Souza. Marketing em bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2640.pdf>>. Acesso em: 8 out. 2013.

SOUZA, Marcello Cabral. **Noções sobre biodeterioração em acervos bibliográficos e documentais**. Brasília: Superior Tribunal de Justiça, 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO. **Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural**. Paris, 1972. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=244>>. Acesso em: 13 fev. 2013.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Qualidade em serviços de informação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.